

Fig. 9.7 – Igreja de S. Francisco de Évora. 1º tramo da nave: fendilhação em ambas as abóbadas de lunetas, mas mais agravada no lado Sul

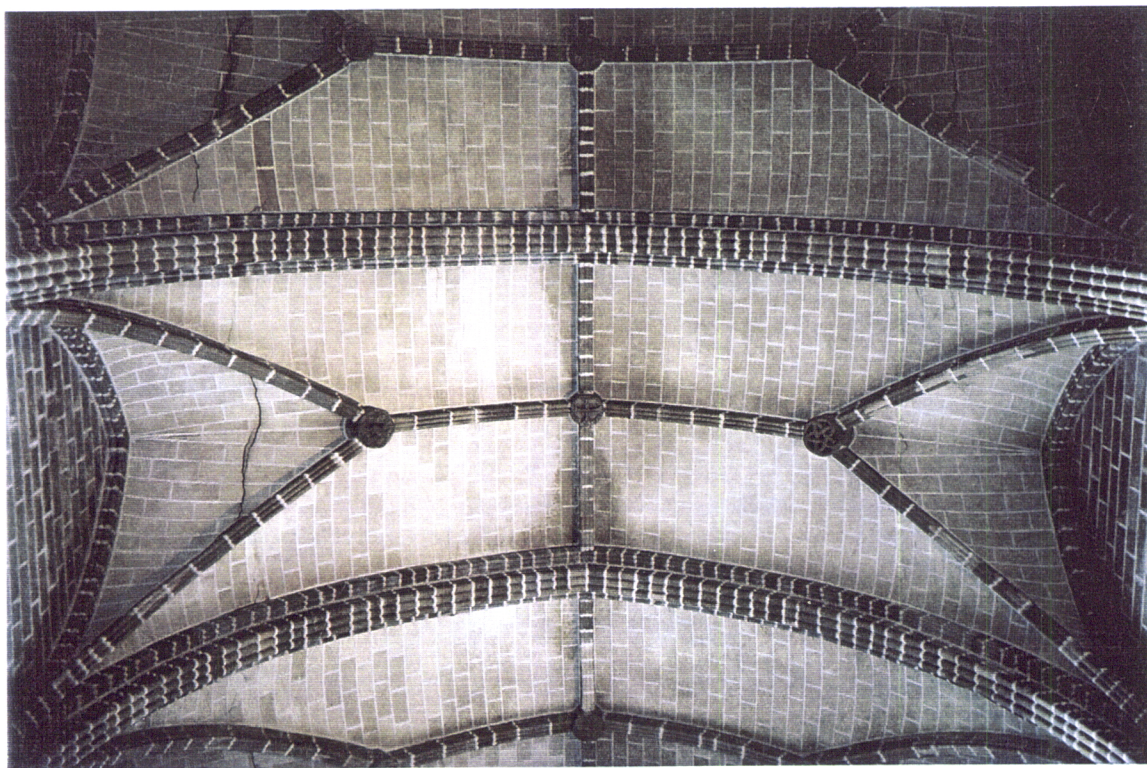


Fig. 9.8 – Igreja de S. Francisco de Évora. 2º tramo da nave: fendilhação em ambas as abóbadas de lunetas, mas bastante mais notória no lado Sul

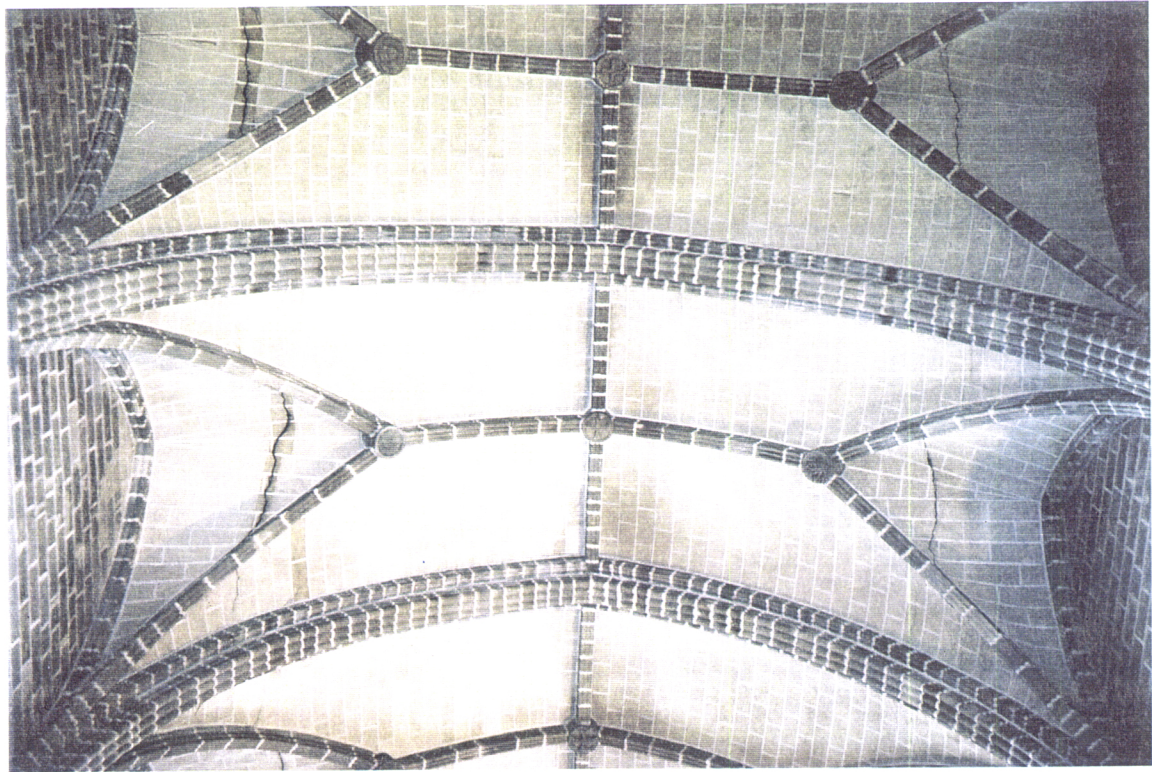


Fig. 9.9 – Igreja de S. Francisco de Évora. 3º tramo da nave: fendilhação expressiva em ambas as abóbadas de lunetas, mas mais acentuada no lado Sul

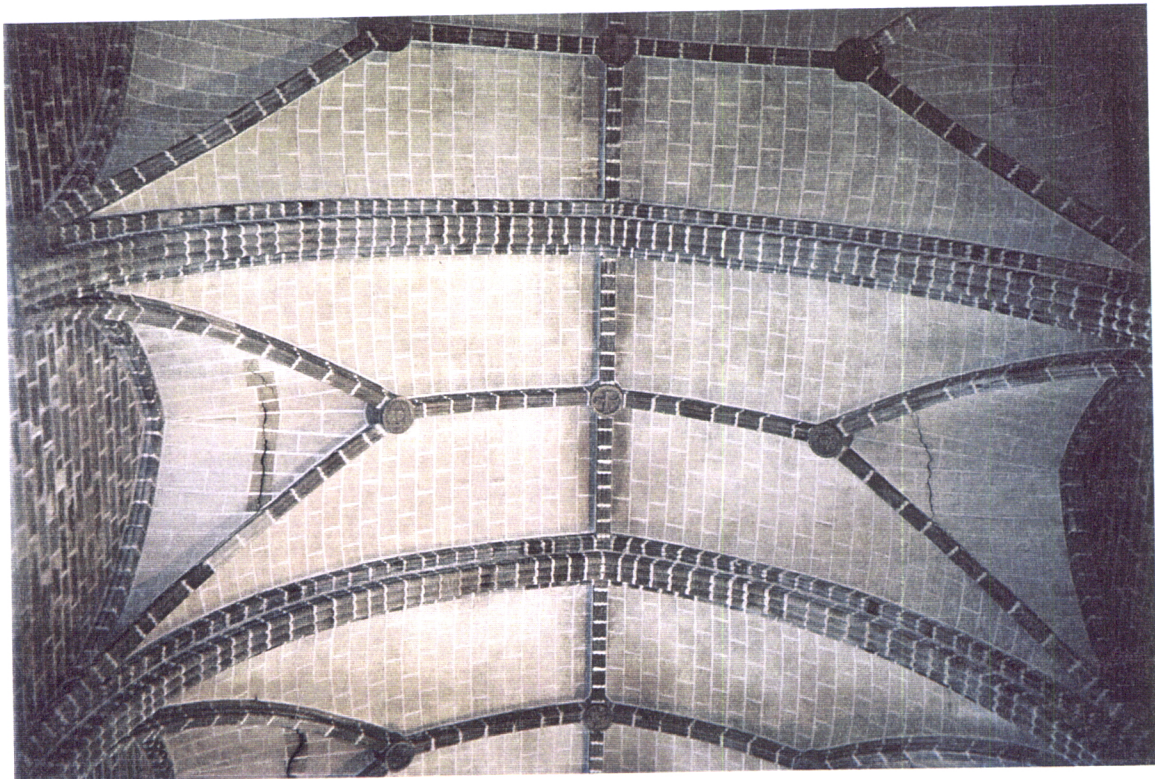


Fig. 9.10 – Igreja de S. Francisco de Évora. 4º tramo da nave: fendas em ambas as abóbadas

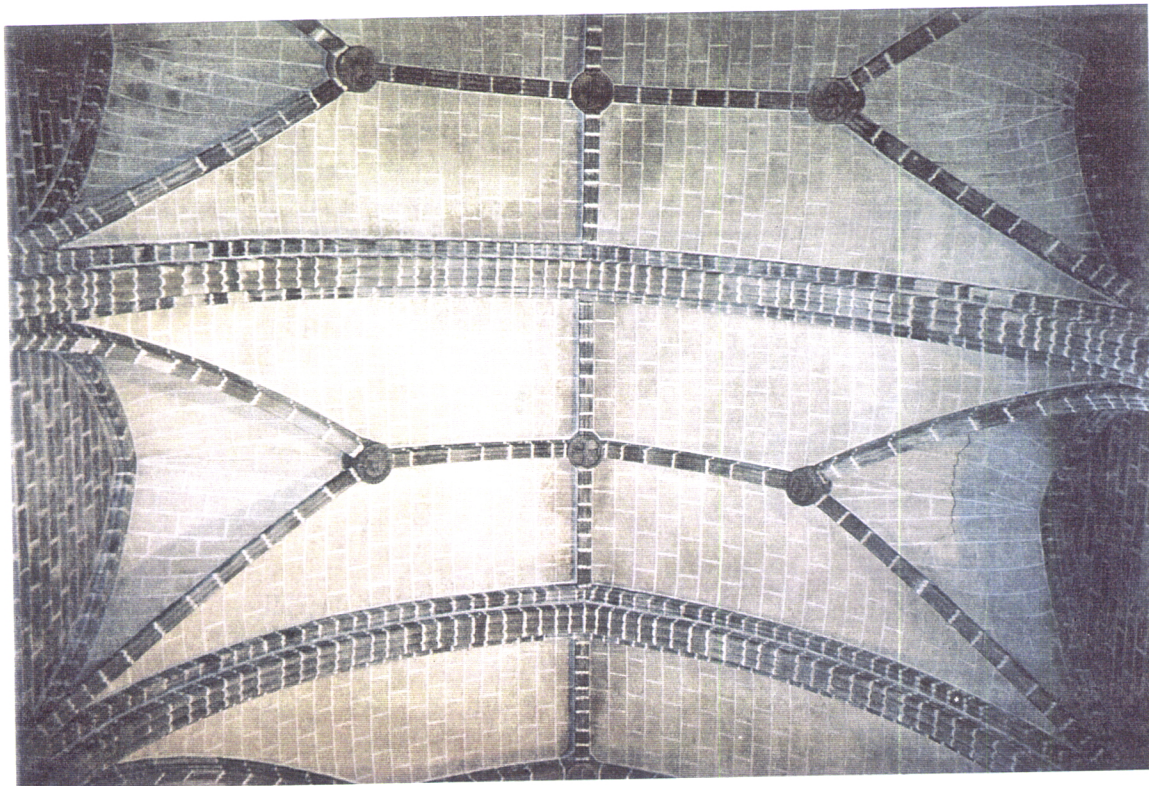


Fig. 9. 11 – Igreja de S. Francisco de Évora. 5º tramo da nave: fenda na abóbada de luneta do lado Norte

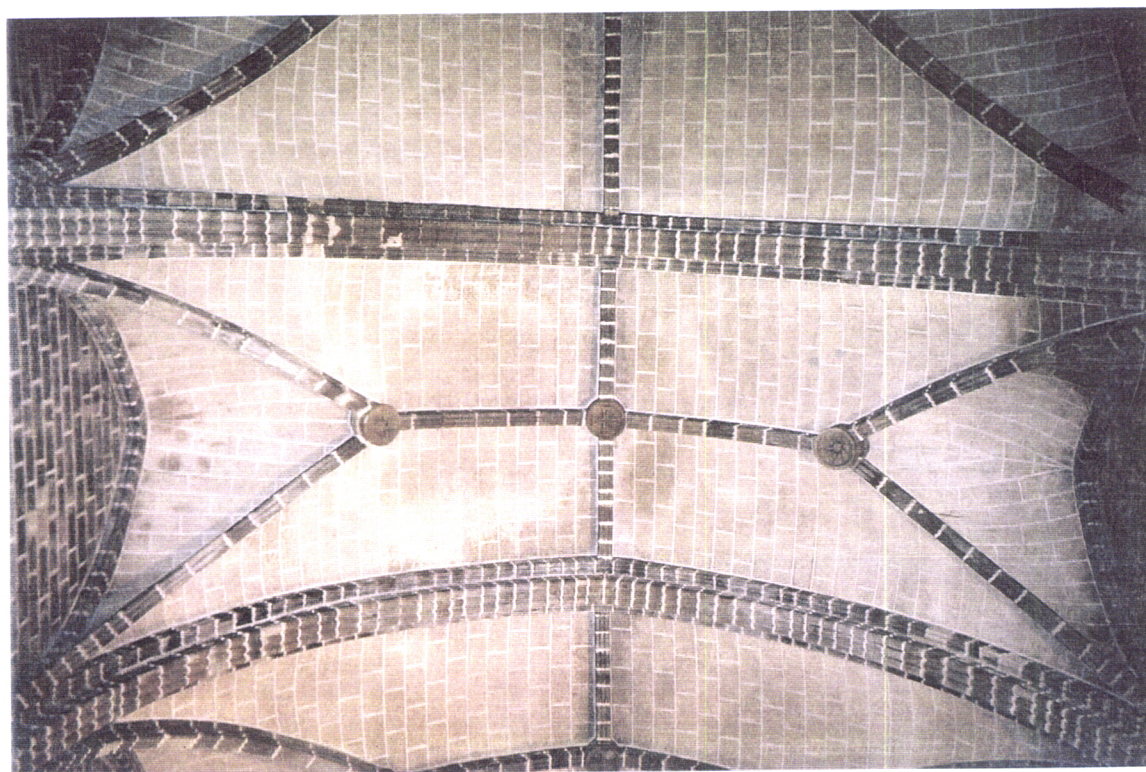


Fig. 9.12 – Igreja de S. Francisco de Évora. 6º tramo da nave: fenda pouco pronunciada na abóbada de luneta do lado Norte



Fig. 9.13 – Igreja de S. Francisco de Évora. 2º tramo da galeria Sul: degradação dos rebocos da parede e abóbada

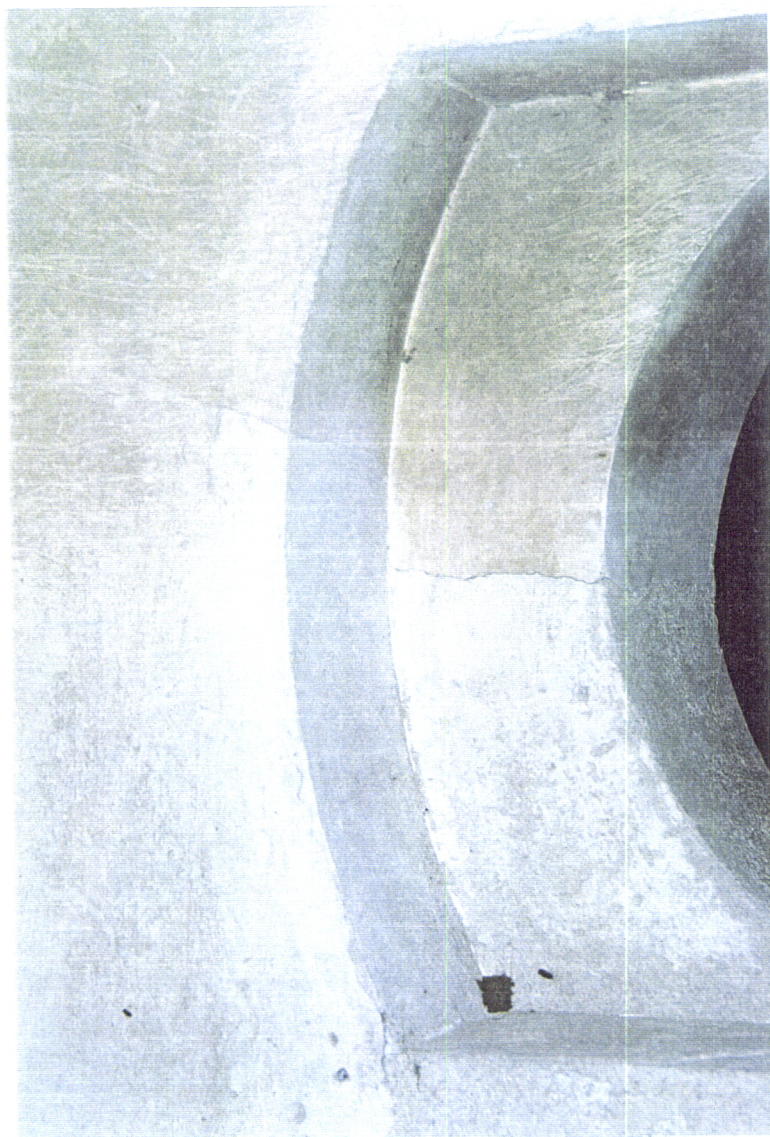


Fig. 9.14 – Igreja de S. Francisco de Évora. Arco de ligação entre o 2º e o 3º tramos da galeria Sul

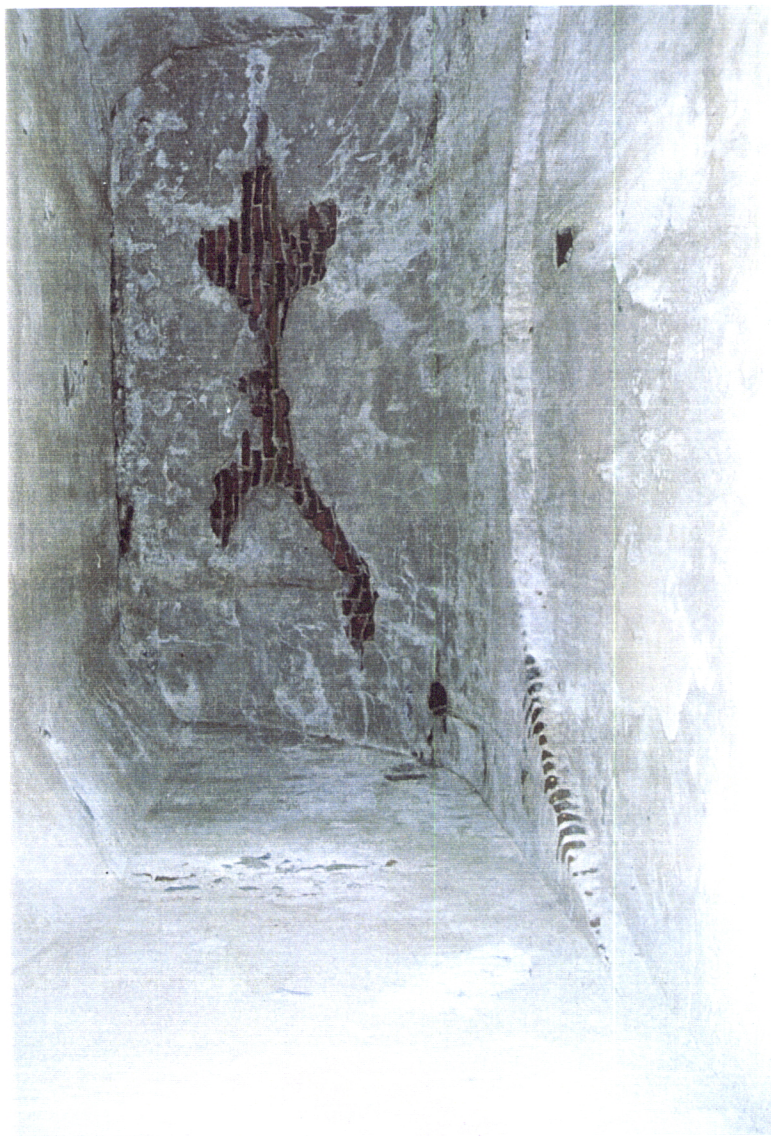


Fig. 9.15 – Igreja de S. Francisco de Évora. 3º tramo da galeria Sul: decaimento do reboco da abóbada, com alvenaria de tijolo à vista



Fig. 9.16 – Igreja de S. Francisco de Évora. 3º tramo da galeria Sul: fenda vertical na parede interior

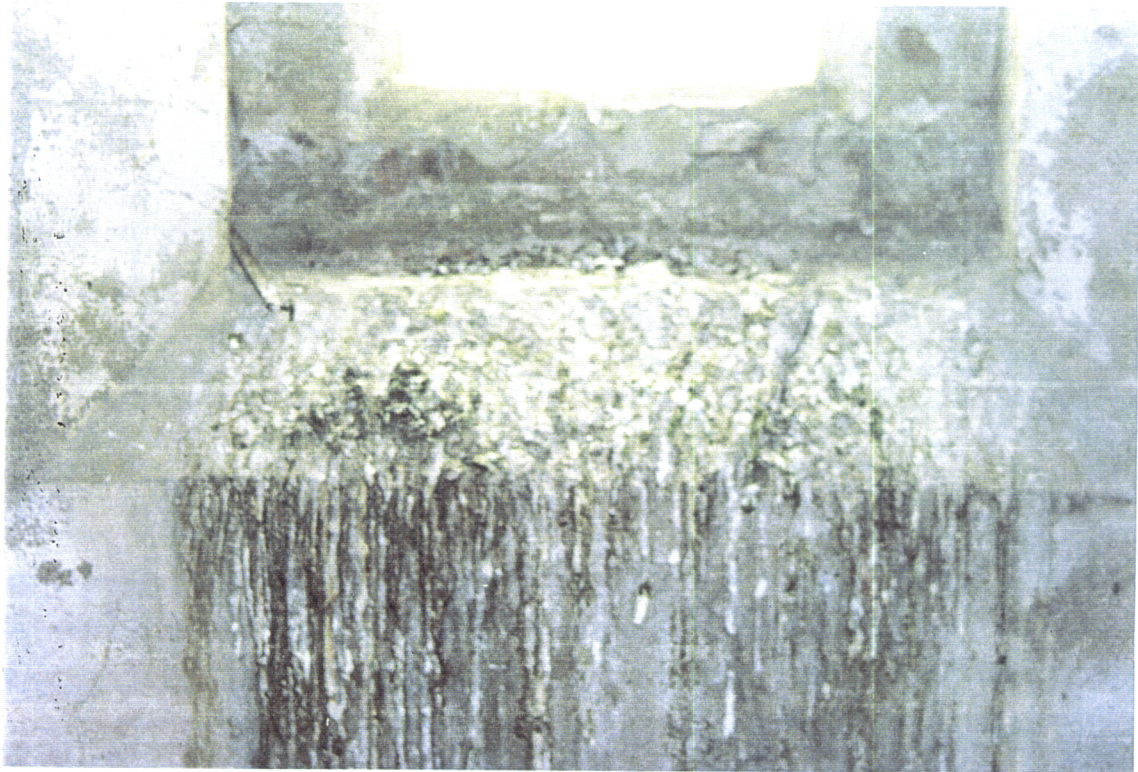


Fig. 9.17 – Igreja de S. Francisco de Évora. 3º tramo da galeria Sul: depósito de guano de pássaro no parapeito da fresta exterior e fenda com origem no mesmo, a qual se prolonga até ao pavimento

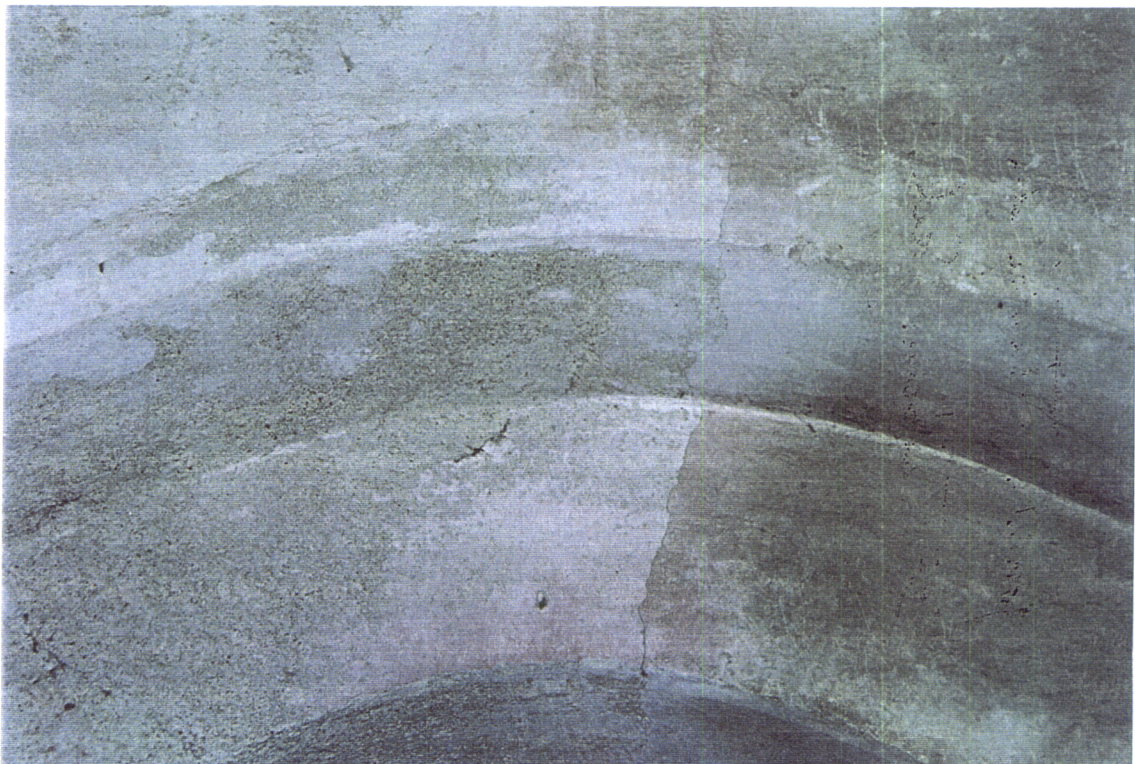


Fig. 9.18 – Igreja de S. Francisco de Évora. 3º tramo da galeria Sul: fenda no arco de ligação com o quarto tramo



Fig. 9.19 – Igreja de S. Francisco de Évora. 5º tramo da galeria Sul: manchas de humidade e degradação do reboco, com tijolo à vista na abóbada



Fig. 9.20 – Igreja de S. Francisco de Évora. 5º tramo da galeria Sul: fenda no arco de ligação com o sexto tramo

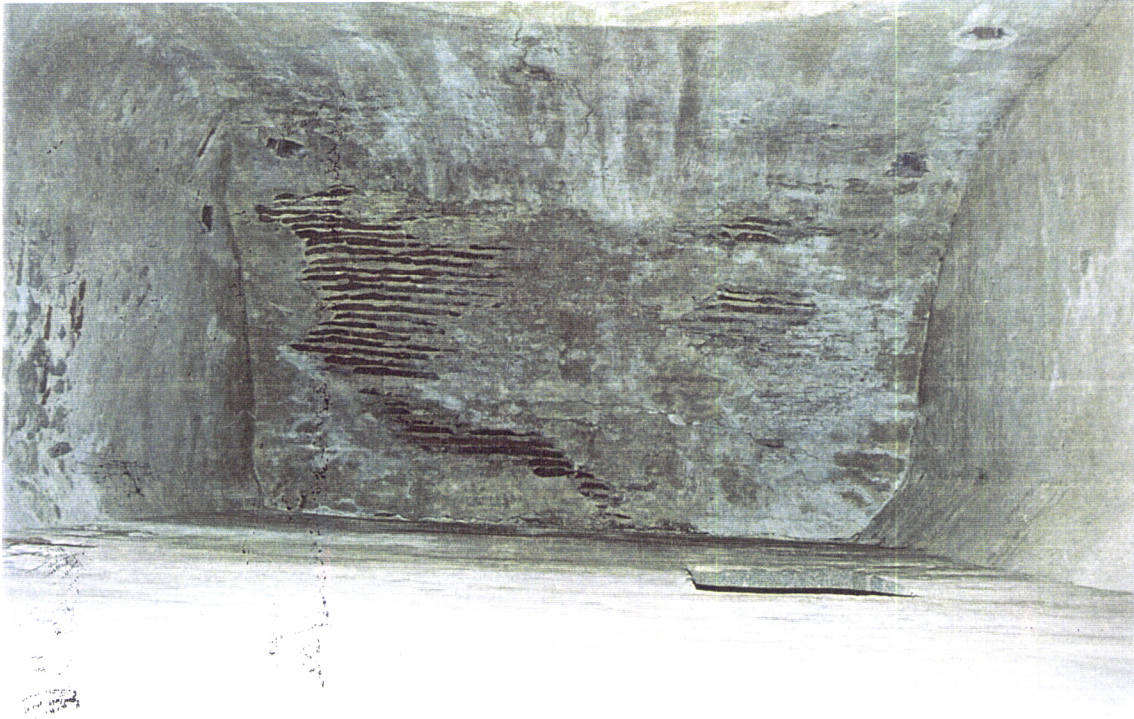


Fig. 9.21 – Igreja de S. Francisco de Évora. 6º tramo da galeria Sul: degradação do reboco da abóbada e paredes



Fig. 9.22 – Igreja de S. Francisco de Évora. 1º tramo da galeria Norte: degradação do reboco das paredes



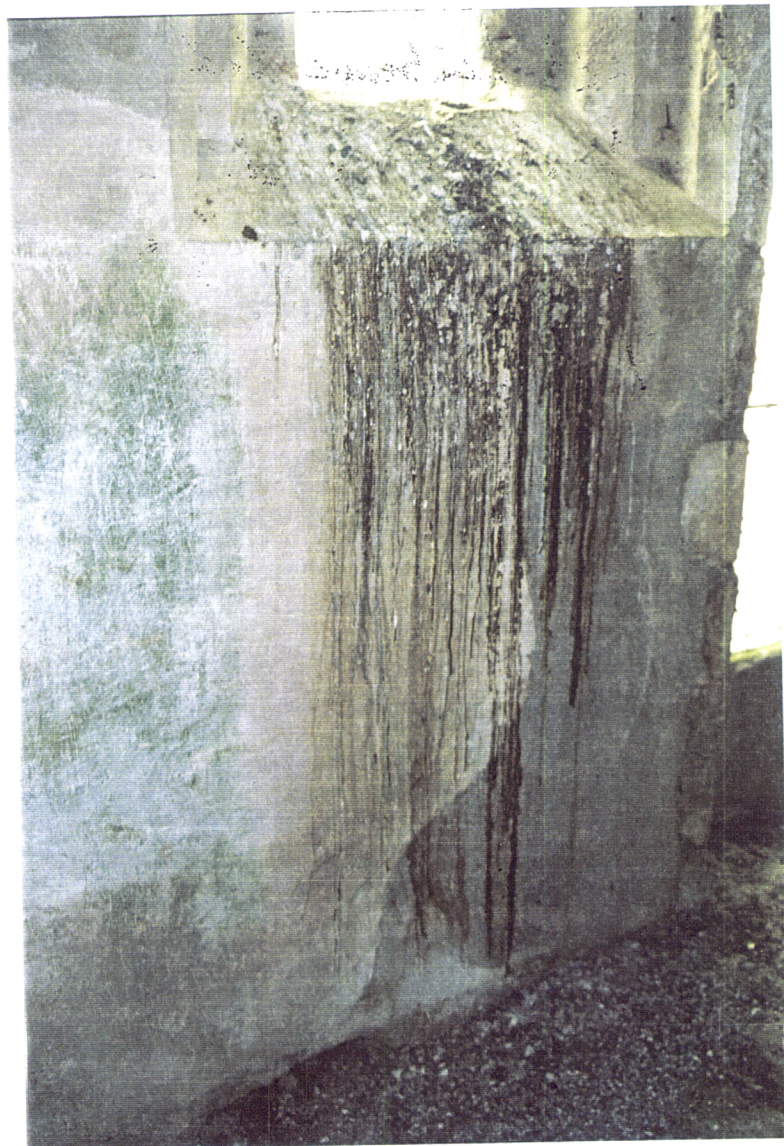


Fig. 9.23 – Igreja de S. Francisco de Évora. 1º tramo da galeria Norte: presença de guano de pombo no parapeito da fresta exterior



Fig. 9.24 – Igreja de S. Francisco de Évora. 2º tramo da galeria Norte: humidade e degradação do reboco das paredes e abóbada

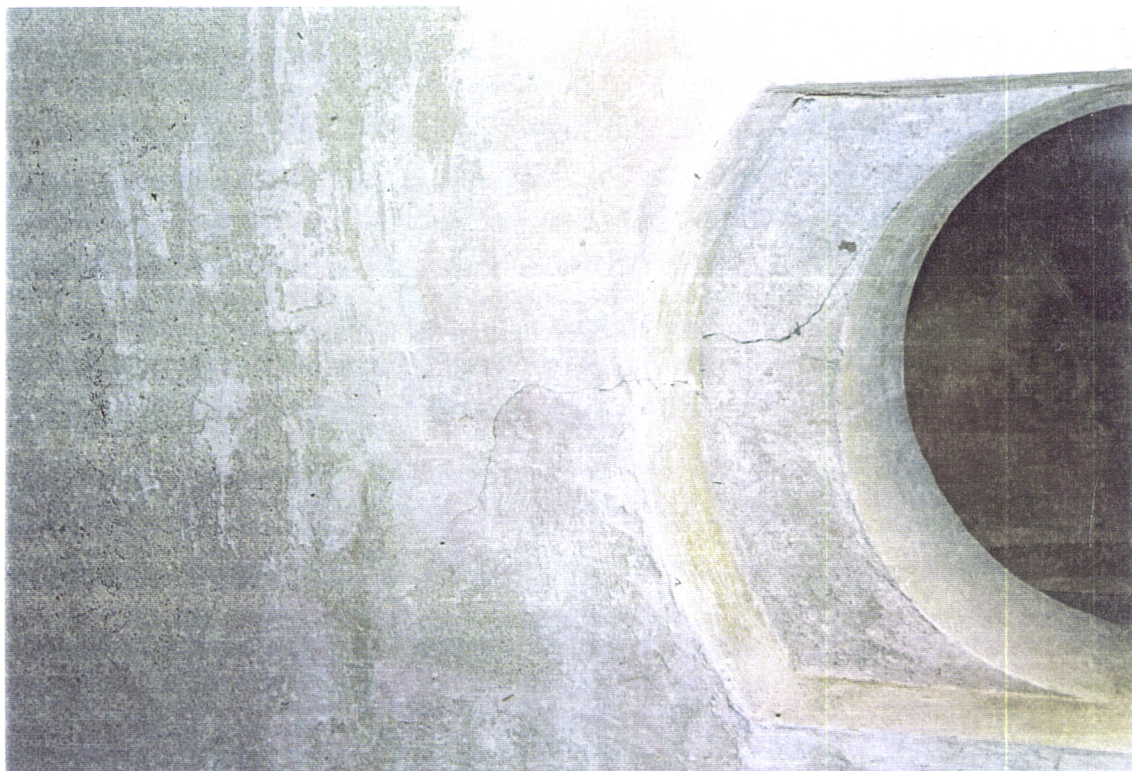


Fig. 9.25 – Igreja de S. Francisco de Évora. 2º tramo da galeria Norte: fenda no arco de comunicação com o terceiro tramo

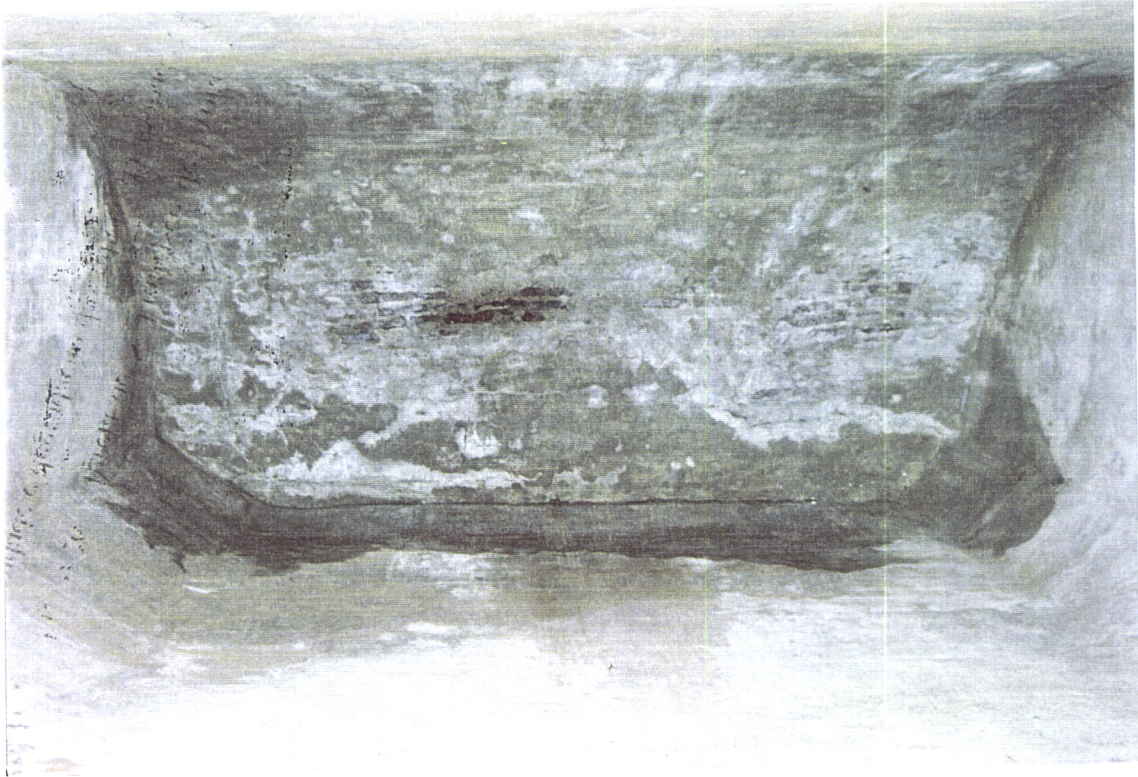


Fig. 9.26 – Igreja de S. Francisco de Évora, 3º tramo da galeria Norte: manchas de humidade e degradação dos reboco da abóbada e paredes

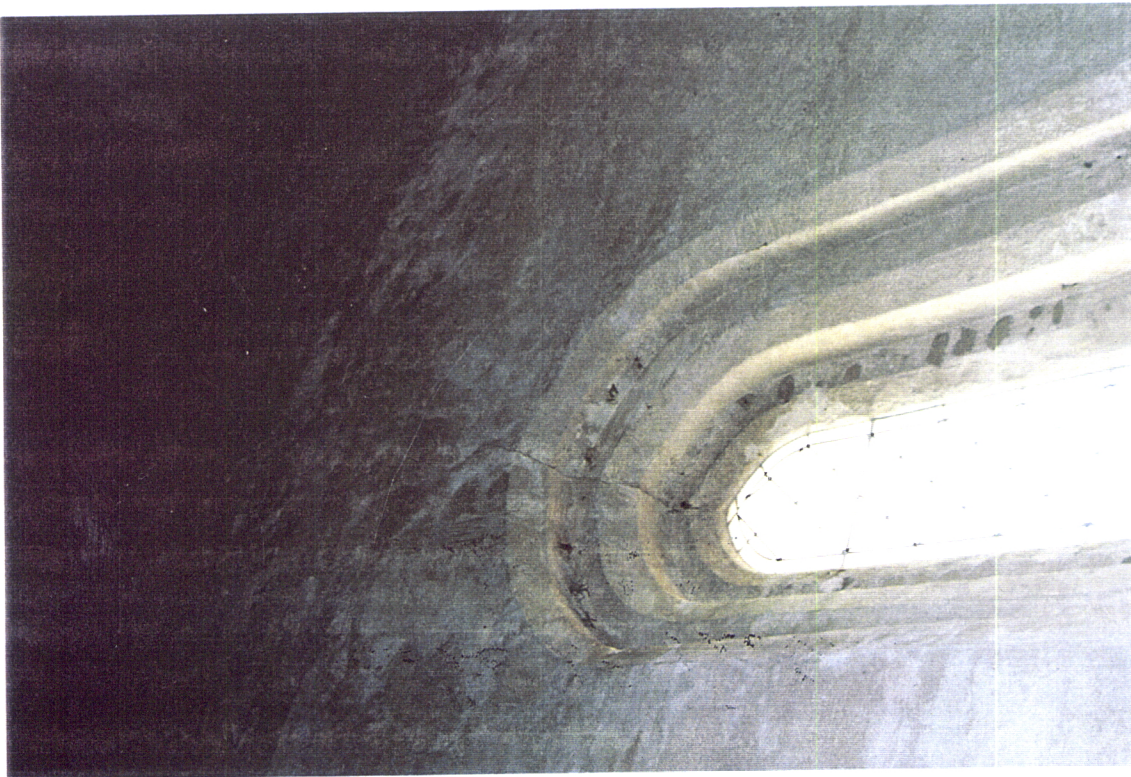


Fig. 9.27 – Igreja de S. Francisco de Évora. 3º tramo da galeria Norte: fenda com origem no fecho do arco da fresta exterior



Fig. 9.28 – Igreja de S. Francisco de Évora. 3º tramo da galeria Norte: deposição de guano de pombo no parapeito da fresta exterior

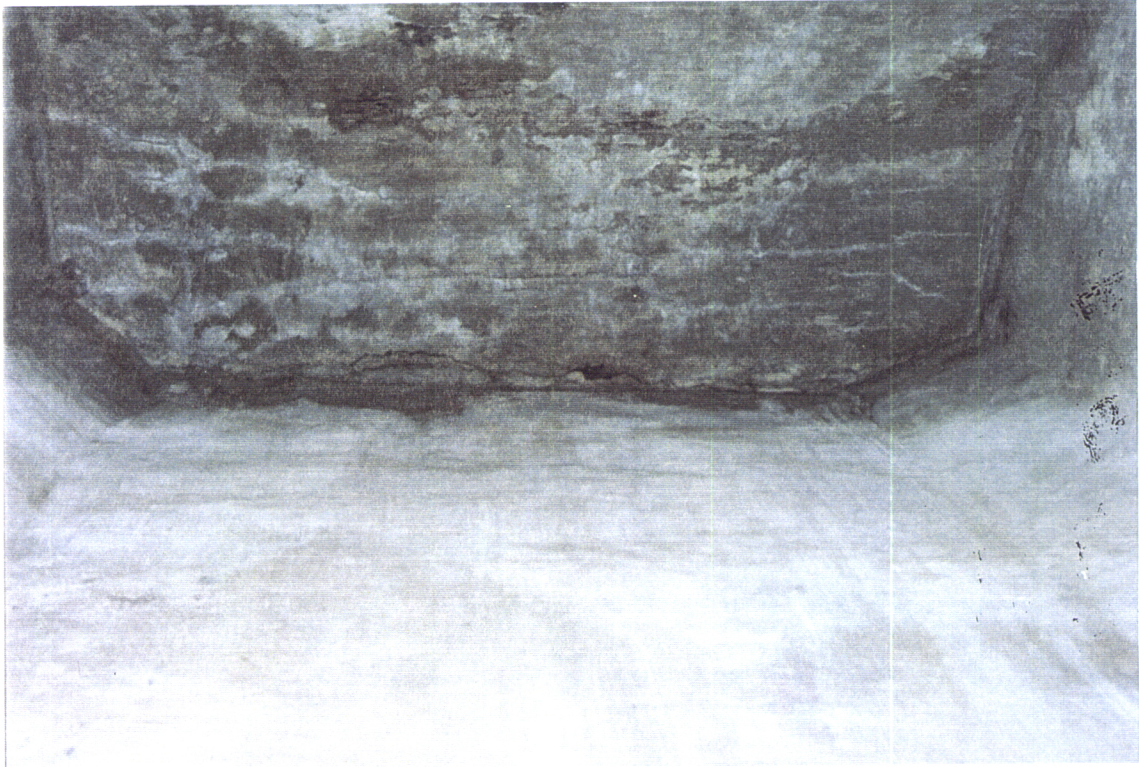


Fig. 9.29 – Igreja de S. Francisco de Évora. 4º tramo da galeria Norte: humidade e degradação do reboco da abóbada e paredes